

O REINO
DE DEUS
DO MILÊNIO

O ser humano tem de se ajudar
pela Palavra, que lhe mostrará o
caminho a tomar! Só assim
poderá achar salvação; do
contrário, ela não lhe será
outorgada!

(Salvação! Libertação! – Mensagem do Graal 1949 – Volume II)

O REINO DE DEUS DO MILÊNIO

Pretensos conhecedores sempre de novo se empenharam em apresentar um esclarecimento sobre a maneira de efetivação da grande época de paz e alegria que aí deve existir. Nunca conseguiram, porém, uma aproximação da Verdade!

(Abdruschin)

As dúvidas levantadas sobre a implantação do Reino de Deus do Milênio, após a prematura partida do Senhor, por conta do falhar dos convocados, parecem ser fruto de uma supervalorização da participação humana nessa realização. Porém...

Todos andaram errados, porque nisso reservaram aos seres humanos um papel demasiadamente preponderante, como sempre acontece com tudo quanto as criaturas humanas pensam. (O Reino de Mil Anos – Ressonâncias I)

Cabe ao pesquisador sincero, portanto, buscar o único apoio que vale, neste (e em qualquer outro) momento: A Palavra do Senhor. Para fazer isso, porém, é imprescindível fazê-lo com humildade, pois:

Os seres humanos, quais crianças em folgedos, espalham com suas palavras valores imensos, sem que eles próprios se tenham compenetrado desses valores. Por isso também empregam as palavras de modo errado, dando-lhes falsas interpretações.

Não percebem a verdade contida nelas, pois distinguem e ouvem apenas aquilo que eles querem. Em sua indolente presunção nem estão preparados para uma profunda pesquisa e esforço, a fim de compreenderem aquilo que as palavras devem dizer e que também dizem de maneira bastante nítida. (A Palavra viva - Pentecostes 1935)¹

Inicialmente é preciso encontrar a definição do que seja o Reino de Deus do Milênio, depois como ele deve processar-se para, por fim, estabelecer o quanto a participação humana é determinante em seu desenvolvimento, diante da Vontade do Criador, expressa em Suas Leis perfeitas e inexoráveis.

¹ Ressonâncias II

A Dissertação do Senhor “O Reino de Mil Anos” (MSG Volume I), mostra que o Reino de Deus do Milênio é praticamente concomitante ao Juízo Final, começa com ele e o sucede:

*Por esse motivo ficará a humanidade **agora no Juízo** sem direitos, será deserdada por um tempo do direito mantido até agora, de com sua vontade humana dominar, dirigindo e formando esta Criação posterior! Deserdada por mil anos, para que finalmente possa haver paz e esforços em direção à Luz, segundo as leis primordiais na Criação, contra as quais até agora o ser humano se colocou hostilmente.*

A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, pela deserdação de todos os atuais direitos da humanidade na Criação posterior!

Na mesma dissertação O Senhor diz que esses direitos referem-se à moldagem das matérias fina e grosseira, que o enteal executa por pressão do espírito: “*Ele exerce a direção segundo a sua vontade, isto é, a pressão, como espírito sobre parte do enteal, que forma a matéria fina e também a grosseira.*”)

E como a construção humana é feita em oposição às Leis, deve desmoronar, pois sua base é falsa: *Os horrores vindouros têm sua causa apenas na deformação das leis primordiais divinas através do querer errôneo desses espíritos humanos na Criação posterior!*

Como todos os alertas e auxílios foram ignorados, agora intervém o Criador rigorosamente, retirando da humanidade os direitos de dirigir e formar, ou seja, os enteais não mais executarão aquilo que a vontade e pressão do espiritual humano lhes ordena: “*Já que os espíritos humanos demonstraram absoluta incapacidade de reconhecer sua tarefa nesta Criação, [...], intervém Deus agora rigorosamente.*”

Esse período de intervenção rigorosa de Deus na Criação é o Reino de Mil Anos!

O Senhor também esclarece, em “O Enteal”¹, que a ocorrência de uma eventual nova falha da humanidade, após o Reino do Milênio, resultaria no recolhimento do espiritual humano:

¹ Mensagem do Graal 1949 – Volume III

Somente o espiritual desenvolvido evoluiu para o lado errado, para a perturbação da harmonia. Ser-lhe-á concedido, depois do Juízo, mais uma vez um prazo para a modificação, por intermédio do reino do Milênio desejado por Deus. Se até aí não conseguir alcançar a sua absoluta firmeza para o bem, então o espiritual humano desenvolvido terá de ser recolhido novamente até aquele limite, onde não poderá se desenvolver para a autoconsciência, a fim de que finalmente reinem a paz e o júbilo para as criaturas nos reinos de Deus!

E o Senhor nos diz que apenas a deserdação dos direitos de moldar as matérias já dá a garantia de que o Reino ocorra:

“A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, pela deserdação de todos os atuais direitos da humanidade na Criação posterior!”

E Ele o confirma também na Dissertação “Cismadores”¹:

Com a manifestação da vontade de Deus na Criação posterior, porém, será excluído automaticamente o predomínio da vontade dos seres humanos.

Portanto, fica absolutamente esclarecido que o Reino de Deus do Milênio é um período no qual o ser humano não tem mais a sua vontade executada pelo enteal, pois uma força superior, a Vontade de Deus, adentra a Criação posterior, deserda o ser humano e desencadeia todos os acontecimentos. Esclarecimento que também é feito na Dissertação “Germes Espirituais”²:

Uma pequena parte, porém, que se encontra longe das alturas luminosas, atuando estreitamente ligada à matéria mais grosseira, como os gnomos, etc., podiam, como muitas outras coisas, ser influenciados temporariamente pelos espíritos humanos desenvolvidos que vivem na matéria grosseira. Mas essa possibilidade de atuação do espírito humano já foi anulada e também esses pequenos auxiliares enteais estão hoje servindo

¹ Ressonâncias I
² Ressonâncias II

exclusivamente dentro da vontade de Deus, durante o Juízo e a época do Reino do Milênio.

Mas, então, veio o falhar da maioria dos convocados que prejudicou a humanidade de maneira muito grave. E isso fica demonstrado na recomposição feita pelo Senhor em suas dissertações da Mensagem do Graal que foi relançada em 1949-50.

Na Dissertação “O Reino de Mil Anos” (das Ressonâncias I) O Senhor diz que apenas Sua presença já promovia a deserdação dos direitos, pois era a Vontade de Deus, superior á vontade humana, que se fazia presente, desencadeando o Juízo e governando a nova estruturação:

A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, unicamente pela deserdação de todos os atuais direitos da humanidade na Criação posterior! Assim se encontra o ser humano diante de seu Deus! Disso deve ele agora prestar contas. Este é o sentido e a necessidade do Reino de Deus do Milênio aqui na Terra. Uma triste verdade que mais vergonhosa não podia ser para esta humanidade!

Em vez disso, em sua megalomania desenfreada, ela sente orgulho das promessas! Essa deserdação será provocada da maneira mais simples, quando uma vontade, que está acima de toda a vontade humana, entra nesta Criação posterior, por Deus enviada para isso! Esse fato por si é suficiente para atar, segundo a lei natural, todos os direitos da humanidade na Criação!

...

A própria vontade de Deus, portanto, estará entre os seres humanos durante o Juízo, ela irá desencadear automaticamente o Juízo para um rápido desfecho, e governará então, ela própria, também a nova estruturação como deve ser para a bênção de todas as criaturas, de toda a Criação, para que a humanidade aprenda com isso no vivenciar!

...

Assim, o Reino de Mil Anos será uma escola para a humanidade, onde deverá aprender como tem de se portar nesta Criação posterior, de que maneira pensar e agir, para cumprir corretamente a missão que lhe compete e assim ser feliz!

Para tal finalidade, fica a vontade humana, em sua função dominadora, impedida na Criação posterior por mil anos, depois que no Juízo for destruído o que ela semeou e conduziu erroneamente!

Durante mil anos imperará somente a vontade de Deus, a que todo espírito humano tem de se sujeitar, assim que conseguir passar no Juízo!

Contudo, na mesma dissertação “O Reino de Mil Anos” no primeiro volume da Mensagem recomposta, O Senhor retira esses trechos porque não seriam mais cumpridos, ficando assim:

A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, pela deserção de todos os atuais direitos da humanidade na Criação posterior! Assim se encontra o ser humano diante de seu Deus! Disso deve ele agora prestar contas. Este é o sentido e a necessidade do reino de Deus do Milênio aqui na Terra. Uma triste verdade que mais vergonhosa não podia ser para esta humanidade! Mas... é o único auxílio.

Assim, o reino de Mil Anos será uma escola para a humanidade, onde deverá aprender como tem de se portar nesta Criação posterior, de que maneira pensar e agir, para cumprir corretamente a missão que lhe compete e assim ser feliz!

Para tal finalidade, fica a vontade humana, em sua função dominadora, impedida na Criação posterior por mil anos, depois que no Juízo for destruído o que ela semeou e conduziu erroneamente!

Durante mil anos imperará somente a vontade de Deus, a que todo espírito humano tem de se sujeitar, assim que conseguir passar no Juízo!

A grande diferença está no fato de que, após o falhar da maioria dos convocados, O Senhor não estaria mais na Terra, governando a implantação do Reino de Deus. Sem Sua presença, o ser humano precisa enquadrar-se na Vontade de Deus sem a orientação presencial do Filho do Homem, contando, porém, com o precioso legado deixado por Ele na Terra: A Mensagem do Graal.

A realização, portanto, prossegue!

A própria preparação para tal acontecimento grandioso dá mostras inequívocas de sua inexorabilidade. Antes dessa implantação, tivemos a algemação de Lúcifer e a mediação vibratória da Virgem na Ilha dos Cisnes, conforme o Senhor revela em dissertações que foram reunidas nas Ressonâncias II, onde fala sobre a missão de Parsival:

...Parsival só mais tarde percorreu o mundo, a fim de livrá-lo da má influência de Lúcifer, algemando-o para a época do Reino de Deus do Milênio na matéria. (Os Planos Espirituais I)

A grande obra de purificação de Parsival, que o conduz pessoalmente através dos Universos, seu reconhecimento de todos os males, condicionado irrestritamente através do próprio vivenciar, e que tinha de finalizar com a algemação de Lúcifer, para proteção das Criações e de todas as criaturas que restarem depois da purificação.

(Os Planos Espirituais II).

Com toda essa preparação, não se pode acreditar que a vontade do ser humano pudesse intervir de maneira impeditiva no que quer que fosse, diante da Vontade de Deus! Ao contrário, a vontade humana deve enquadrar-se se não quiser perder-se para sempre:

A queda e o grande falhar dos desenvolvidos, isto é, dos espíritos humanos na matéria, o que torna necessária a destruição de sua falsa vontade própria e imediata instituição da vontade de Deus na estruturação do Reino do Milênio, até se dar o enquadramento espontâneo da vontade de toda a humanidade na vontade de Deus e assim ser assegurado, integralmente, o imperturbável desenvolvimento progressivo das Criações, no vibrar traspassado de Luz dos círculos de movimento.

(Os Planos Espirituais II).

Há, portanto, muitas Verdades que não corroboram a tese da não-ocorrência do Reino de Deus do Milênio. A saber:

1. O Senhor não estaria mesmo na Terra ao final do Juízo: *“No entanto, a própria vontade de Deus não permanecerá mil anos aqui nesta Terra em carne e sangue, mas retorna, após a estruturação realizada, para o Burgo do Graal.”*¹;
2. A estruturação se iniciaria ainda durante o Juízo;
3. Nós ainda estamos vivendo o Juízo Final;
4. A deserdação da vontade humana já ocorre, pois mesmo com a ausência do Filho do Homem na matéria grosseira, Sua Estrela vem: *“Isso será realizado pela alteração das irradiações, que chegará a efetivar-se através da estrela do Filho do Homem. A paz será imposta, não presenteada, e a manutenção da paz, então, exigida de modo rigoroso e implacável!”*²;
5. As irradiações do Juízo Final garantem o total cumprimento da Vontade de Deus para a limpeza necessária à implantação do Reino de Deus do Milênio, apesar da ausência do Senhor: *“O Juízo Final é em si um processo natural e a conseqüência da formação de uma linha reta com a Luz, que se realizou com a peregrinação de Parsival através das partes do Universo.”*³ - *“Assim o grande Juízo de Deus se processa de forma totalmente automática e não fica, acaso, sujeito a uma arbitrariedade do enviado de Deus. Ocorre simplesmente baseado na lei de irradiações, que tinha de se formar como conseqüência da irradiação da força de Deus”.*⁴
6. Quando o Senhor escreveu as Dissertações que vieram a compor as Ressonâncias, cheias de referências e promessas sobre o Reino de Deus do Milênio, Ele já sabia do falhar dos convocados bem como de grande parte da humanidade: *“Com tristeza viu o estranho sobre a terra, os estragos grassarem no seio dos chamados. Foi uma das suas mais amargas experiências!”*⁵;
7. O Reino de Deus do Milênio não ocorre apenas na Terra de matéria grosseira, mas também no Mundo Fino. *“Não tomeis nenhum exemplo do Além, que está submetido a leis mais simples. Também os que lá se encontram têm de aprender primeiro na nova era prometida como a era do Milênio.”*⁶.

1 O Reino de Mil Anos – Ressonâncias I
2 Cismadores – Mensagem do Graal 1949 – Volume III
3 Faça-se a Luz - Mensagem do Graal 1949 – Volume III
4 A Vida - Mensagem do Graal 1949 – Volume II
5 O Estranho - Mensagem do Graal 1931 - pg. 670
6 Uma Nova Lei – Ressonâncias I

É óbvio que, sem a presença física do Senhor e com o falhar dos convocados, a humanidade não conta mais com todas as facilidades que teria. Hoje é muito mais difícil, mas não estamos, absolutamente, abandonados. Temos a Palavra a mostrar o caminho e podemos, junto com os poucos que atravessarem o Juízo, viver o início do Reino de Deus de Mil Anos na Terra quase deserta, como previram as profecias.

Se assim não fosse, todos os que reencarnaram após o falhar dos convocados, estariam condenados, como o próprio Senhor diz na dissertação “O Reino de Mil Anos”:

“Também nisso reside apenas uma graça de Deus para ajudar aqueles cuja vontade é realmente pura! Senão eles estariam perdidos juntamente com os condenados! Pois, após este Juízo não mais poderá existir ninguém, que não vibrasse corretamente nas leis primordiais da Criação, portanto, que não vivesse de acordo com a vontade de Deus!”

Resta ao ser humano decidir ainda uma vez sobre o caminho de seu espírito, interna e individualmente, se ascende rumo à Luz ou desce para destruição.



E agora, quando bate esta hora máxima do grande acontecimento universal, em que o Reino de Deus deverá vir até vós, seres humanos terrenos, quereis passar ao lado disso, quereis até combatê-lo, porque não se apresenta da maneira como vós pensastes em vossa restrita capacidade de imaginação. (Eu vos envio! – Ressonâncias I)